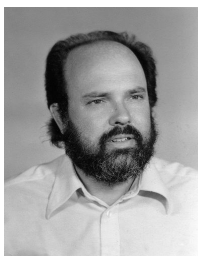


Esta hoje um dia de vento e eu gosto do vento
 O vento tem entrado nos meus versos de todas
 as maneiras e
 só entram nos meus versos as coisas de que
 gosto
 O vento das árvores o vento dos cabelos
 O vento do inverno o vento do verão
 O vento é o melhor veículo que conheço
 Só ele traz o perfume das flores só ele traz
 a música que jaz à beira-mar em agosto
 Mas só hoje soube o verdadeiro valor do vento
 O vento actualmente vale oitenta escudos
 Partiu-se o vidro grande da janela do meu
 quarto

O valor do Vento

COMPRIMIDO II



Ruy Belo nasceu em 27 de Fevereiro de 1933 em S. João da Ribeira, Rio Maior. Entrou na Faculdade de Direito em Coimbra, tendo concluído o curso em Lisboa, em 1956. Em 1958, doutorou-se em Direito Canónico, em Roma. Publicou o primeiro livro em 1961, ano em que abandonou a Opus Dei. Em 1967 concluiu a licenciatura em Filologia Românica. Foi Leitor de Português em Madrid e, em 1977, já em Lisboa, deu aulas no ensino secundário. Morreu em Queluz, em 8 de Agosto de 1978.

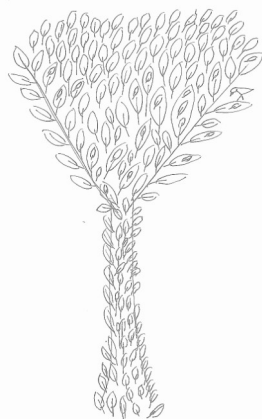
Mas que sei eu

Mas que sei eu das folhas no outono
 ao vento vortazmente arremessadas
 quando eu passo pelas madrugadas
 tal como passaria qualquer dono?
 Eu sei que é vão o vento e lento o sono
 e acabam coisas mal principiadas
 no invio precipício das geadas
 que pressinto no meu fundo abandonado
 Nenhum súbito súbito lamenta
 a dor de assim passar que me atormenta
 e me ergue no ar como outra folha
 qualquer. Mas eu que sei destas manhãs?
 As coisas vêm vão e são tão vãs
 como este olhar que ignoro que me olha

COMPRIMIDO I

Novembro 2017
 Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
 Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDO III

Compreensão da árvore

A tua voz edifica-me sílaba a sílaba
 e é árvore desde as raízes aos ramos
 Cantas em mim a primavera breve tempo
 e depois os pássaros irão
 povoar de ti novas solidões
 E eu sentirei na frente permanentemente
 o sudário levemente branco do teu grande
 silêncio
 ó canção ó país ó cidade sonhada
 dominicalmente aberta ao mar que por fim
 pousas
 na fimbria desta tua superfície.

COMPRIMIDO V

E tudo era possível

Na minha juventude antes de ter saído
 da casa de meus pais disposto a viajar
 eu conhecia já o rebentar do mar
 das páginas dos livros que já tinha lido

Chegava o mês de maio era tudo florido
 o rolo das manhãs punha-se a circular
 e era só ouvir o sonhador falar
 da vida como se ela houvesse acontecido

E tudo se passava numa outra vida
 e havia para as coisas sempre uma saída
 Quando foi isso? Eu próprio não o sei dizer

Só sei que tinha o poder duma criança
 entre as coisas e mim havia vizinhança
 e tudo era possível era só querer

COMPRIMIDO IV

Povoamento

No teu amor por mim há uma rua que
 começa
 Nem árvores nem casas existiam
 antes que tu tivesses palavras
 e todo eu fosse um coração para elas
 Invento-te e o céu azula-se sobre esta
 triste condição de ter de receber
 dos choupos onde cantam
 os impossíveis pássaros
 a nova primavera
 Tocam sinos e levantam voo
 todos os cuidados
 Ó meu amor nem minha mãe
 tinha assim um regaço
 como este dia tem

COMPRIMIDO VI

Cólofon ou epitáfio

Trinta dias tem o mês
 e muitas horas o dia
 todo o tempo se lhe ia
 em polir o seu poema
 a melhor coisa que fez
 ele próprio coisa feita
 Ruy Belo, português
 Não seria mau rapaz
 quem tão ao comprido jaz
 Ruy Belo, era uma vez

ESTA RUA É ALEGRE

Esta rua é alegre. Não é alegre uma rua anónima
mas a rua de são bento em vila do conde
vista por mim certa manhã após a chuva
e o nevoeiro a dissipar-se já junto de santa clara
E no entanto não é a rua de são bento que é alegre
Alegre sou eu. E nem mesmo é que eu seja alegre
Acontece simplesmente que me sirvo destas palavras
numa manhã de chuva para falar falar por falar
e não falar de mim ou de uma certa rua
Não costume por norma dizer o que sinto
mas aproveitar o que sinto para dizer alguma coisa
Isto, porém, são coisas que há já algum tempo se sabem
e talvez venham aqui para salvar este momento
para salvar romanticamente este momento
ou então para ilustrar um pouco desta vida que se perde
e não só ao viver-se mas ao pensar-se sobre ela
ao atraíçôá-la tantas vezes como condição indispensável do poema
Mas que dizia eu? Dizia apenas "esta rua é alegre"
O mais é só comigo e com a subjectiva forma como passo a minha vida

Comprimidos Literários de Kuy Belo

Ilustração de Francisco Duarte Mangas

5